

O Livro de Daniel - Número Vinte e Oito

Paredes

Jeff Pippenger

2023-12-23

Nabucodonosor representa o início do Adventismo, o início dos Estados Unidos, o início do chifre protestante e o início do chifre republicano. Belsazar representa o fim de todas essas linhas.

Nabucodonosor representa a história das mensagens do primeiro e do segundo anjo de 1798 até 1844, e o início do juízo investigativo de Deus. Seu testemunho corresponde ao capítulo um de Daniel. Belsazar representa a história da mensagem do terceiro anjo de 1989 até a lei dominical e o início do juízo executivo de Deus. Seu testemunho corresponde aos capítulos um a três de Daniel.

Nabucodonosor assinala o fim dos "sete tempos" que sobrevieram ao reino do norte de Israel em 1798, quando seu reino lhe foi restaurado depois de viver com o coração de um animal. Seu testemunho continua até a abertura do juízo investigativo no fim dos "sete tempos" que sobrevieram ao reino do sul de Judá em 1844. Em seu testemunho, a palavra "hora" representa a mensagem da hora do juízo do primeiro anjo e, novamente, representa a chegada dessa mensagem. A "hora" em seu testemunho assinala tanto 1798 quanto 1844, os quais representam, respectivamente, a conclusão da primeira indignação e da última indignação.

O fim de Belsazar é marcado pela escrita mística que equivale a dois mil quinhentos e vinte. Os "sete tempos", sejam representados como uma "hora", uma "dispersão" ou "dois mil quinhentos e vinte", são um símbolo de juízo. O juízo de Ninrode foi uma "dispersão", o de Nabucodonosor foi "sete tempos", e o de Belsazar foi dois mil quinhentos e vinte. Quando Nabucodonosor julgou os três varões, mandou aquecer a fornalha "sete vezes", acima do normal.

O julgamento dos "sete tempos" é assinalado na chegada da primeira mensagem e na chegada da terceira mensagem. O fim do Adventismo Milerita em 1863 começa com a rejeição da doutrina dos "sete tempos", e cento e vinte e seis anos depois, em 1989, "o tempo do fim" para a história do terceiro anjo chegou. Cento e vinte e seis é um símbolo dos "sete tempos"; assim, o fim do movimento do primeiro anjo em 1863 até o início do movimento do terceiro anjo em 1989 fica interligado pelos "sete tempos", pelo simbólico cento e vinte e seis.

Ainda assim, o testemunho da queda de Belsazar, no capítulo cinco de Daniel, ensina que ninguém pode ver o juízo dos "sete tempos", embora esteja escrito na "parede". Para o chifre republicano, o juízo está escrito no "muro de separação entre Igreja e Estado" de Thomas Jefferson, que é removido no capítulo cinco de Daniel. Para o verdadeiro chifre protestante, o juízo está escrito nos dois quadros sagrados que são pendurados na "parede", para que aqueles que os leem possam correr. Mas, na cegueira de Laodiceia, as palavras são indiscerníveis. Em ambos os casos, as palavras de juízo indicam que tanto o verdadeiro chifre protestante quanto o chifre republicano são pesados nas balanças e achados em falta. A história de Belsazar tem uma mensagem para o chifre republicano, que representa as nações do mundo.

"Na história de Nabucodonosor e Belsazar, Deus fala às nações de hoje." Signs of the Times, 20 de julho de 1891.

A história de Belsazar também tem uma mensagem para o chifre protestante, que representa as pessoas do mundo.

"Na história de Nabucodonosor e Belsazar, Deus fala às pessoas de hoje." Bible Echo, 17 de setembro de 1894.

O pecado de Belsazar representa o pecado de ambos os chifres da besta da terra. O pecado de cada um dos chifres reside na rejeição de suas verdades fundamentais, embora tenham pleno conhecimento dessas verdades. O chifre republicano é responsabilizado à luz da Constituição e da história inicial em que esse documento divino foi produzido, mas, desde então, essa luz vem sendo progressivamente rejeitada. Quando a nação falar como um dragão, o muro simbólico de separação entre Igreja e Estado terá sido removido. Para o verdadeiro chifre protestante, a luz da história das mensagens do primeiro e do segundo anjo, quando os fundamentos foram estabelecidos, tem sido progressivamente rejeitada e continuará a ser cada vez mais rejeitada, até que o "muro" da lei de Deus também, em última instância, seja rejeitado.

O profeta aqui descreve um povo que, em um tempo de afastamento geral da verdade e da justiça, está buscando restaurar os princípios que são o fundamento do reino de Deus. Eles são reparadores de uma brecha que foi aberta na lei de Deus — a muralha que Ele colocou ao redor de Seus escolhidos para sua proteção —, e a obediência a cujos preceitos de justiça, verdade e pureza deve ser a sua salvaguarda perpétua.

"Em palavras de significado inequívoco, o profeta aponta a obra específica deste povo remanescente que edifica o muro. 'Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu santo dia; e chamares o sábado um deleite, o santo do Senhor, honroso; e o honrares, não seguindo os teus próprios caminhos, nem buscando o teu próprio prazer, nem falando as tuas próprias palavras: então te deleitarás no Senhor; e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai; porque a boca do Senhor o disse.' Isaías 58:13, 14." Profetas e Reis, 677, 678.

A metodologia bíblica revelada por anjos a William Miller representa as leis proféticas de Deus e, ao contrário do antigo Israel, o Israel moderno deveria ser o depositário não apenas da lei dos Dez Mandamentos, mas também das profecias.

Deus chamou Sua igreja neste tempo, como chamou o antigo Israel, para servir de luz na terra. Pelo poderoso cutelo da verdade — as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos — Ele os separou das igrejas e do mundo, para levá-los a uma sagrada proximidade de Si mesmo. Ele os tornou depositários de Sua lei e lhes confiou as grandes verdades da profecia para este tempo. Como os oráculos sagrados confiados ao antigo Israel, estas constituem um depósito sagrado a ser comunicado ao mundo. Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus e sai como Seus agentes para fazer soar a advertência de uma a outra extremidade da terra. Cristo declara aos Seus seguidores: "Vós sois a luz do mundo." A toda alma que aceita Jesus, a cruz do Calvário fala: "Eis o valor da alma: 'Ide por

todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura'." Nada deve impedir esta obra. É a obra supremamente importante para o tempo; deve ser tão abrangente quanto a eternidade. O amor que Jesus manifestou pelas almas dos homens no sacrifício que fez por sua redenção impulsionará todos os Seus seguidores. Testemunhos, volume 5, 455.

As “grandes verdades da profecia”, que foram transmitidas por anjos e estabelecidas por meio da obra de William Miller, são “um depósito sagrado a ser comunicado ao mundo”. A lei dos Dez Mandamentos, as leis da natureza, as leis de saúde e as leis do estudo profético foram dadas pelo mesmo Grande Legislador, e rejeitar um Mandamento é rejeitar todos. A rejeição da metodologia dada a William Miller iniciou uma rebelião progressiva que, em última instância, levará o Adventismo a rejeitar o sábado do sétimo dia.

O Senhor tem uma controvérsia com o Seu povo que professa o Seu nome nestes últimos dias. Nesta controvérsia, homens em posições de responsabilidade tomarão um rumo diretamente oposto ao seguido por Neemias. Eles não apenas ignorarão e desprezarão o sábado, mas também tentarão impedir que outros o guardem, sepultando-o sob o entulho dos costumes e da tradição. Em igrejas e em grandes ajuntamentos ao ar livre, ministros insistirão com o povo sobre a necessidade de guardar o primeiro dia da semana. Há calamidades no mar e em terra; e essas calamidades aumentarão, um desastre seguindo-se de perto ao outro; e o pequeno grupo de guardadores do sábado, conscienciosos, será apontado como responsável por trazer a ira de Deus sobre o mundo por seu desrespeito ao domingo.

Satanás promove essa falsidade para levar o mundo cativo. É seu plano obrigar os homens a aceitar erros. Ele participa ativamente da divulgação de todas as religiões falsas e não recuará diante de nada em seus esforços para impor doutrinas errôneas. Sob o manto do zelo religioso, homens, influenciados por seu espírito, inventaram as torturas mais cruéis para seus semelhantes e lhes infligiram os sofrimentos mais terríveis. Satanás e seus agentes ainda têm o mesmo espírito; e a história do passado se repetirá em nossos dias.

Há homens que, de mente e vontade, se propuseram a praticar o mal; nos recantos sombrios de seus corações, resolveram quais crimes cometerão. Esses homens enganam a si mesmos. Rejeitaram a grande norma de retidão de Deus e, em seu lugar, erigiram um padrão próprio; e, ao se compararem com esse padrão, se proclamam santos. O Senhor permitirá que revelem o que há em seus corações, que ajam conforme o espírito do mestre que os domina. Ele os deixará mostrar o ódio que têm à sua lei no tratamento dispensado aos que são fiéis às suas exigências. Serão movidos pelo mesmo espírito de frenesi religioso que incitou a turba que crucificou Cristo; Igreja e Estado estarão unidos na mesma harmonia corrupta.

"A igreja de hoje tem seguido os passos dos judeus de outrora, que puseram de lado os mandamentos de Deus por suas próprias tradições. Ela mudou a ordenança, quebrou a aliança eterna e agora, como então, orgulho, incredulidade e infidelidade são o resultado. Sua verdadeira condição é exposta nestas palavras do cântico de Moisés: 'Corromperam-se; sua mácula não é a mácula de seus filhos; são uma geração perversa e tortuosa. Assim retribuís ao Senhor, ó povo tolo e insensato? Não é ele teu Pai, que te comprou? Não te fez ele e te estabeleceu?'" Review and Herald, 18 de março de 1884.

A rejeição final da verdade pelo Adventismo ocorre na lei dominical, à medida que o Adventismo repete a história do antigo Israel, quando "movidos pelo mesmo espírito de frenesi religioso que incitou a turba que crucificou Cristo; Igreja e Estado estarão unidos na mesma harmonia corrupta." A rebelião progressiva do Adventismo é representada em Ezequiel capítulo oito, com quatro abominações crescentes, que marcam profeticamente as quatro gerações do Adventismo que começaram em 1863. A abominação final é quando os líderes de Jerusalém se prostram diante do sol.

E levou-me ao átrio interior da casa do Senhor; e eis que, à porta do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, estavam cerca de vinte e cinco homens, com as costas voltadas para o templo do Senhor e os rostos para o oriente; e adoravam o sol, voltados para o oriente. Então me disse: Viste isto, ó filho do homem? É porventura coisa leve para a casa de Judá que pratiquem as abominações que aqui praticam? Pois encheram a terra de violência e tornaram a provocar-me à ira; e eis que põem o ramo ao seu nariz. Portanto, também eu agirei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; e, ainda que clamem aos meus ouvidos em alta voz, contudo não os ouvirei. Ezequiel 8:16-18.

O juízo que ocorre naquele tempo é ilustrado na "hora" do juízo de Belsazar.

Belsazar, o rei, fez um grande banquete para mil dos seus nobres e bebeu vinho diante dos mil. Belsazar, enquanto provava o vinho, ordenou que trouxessem os vasos de ouro e de prata que seu pai Nabucodonosor havia tirado do templo que estava em Jerusalém, para que o rei, e os seus príncipes, suas mulheres e suas concubinas bebessem neles. Então trouxeram os vasos de ouro que haviam sido tirados do templo da casa de Deus, que estava em Jerusalém; e o rei, e os seus príncipes, suas mulheres e suas concubinas beberam neles. Beberam vinho e louvaram os deuses de ouro e de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra. Na mesma hora apareceram dedos de mão de homem e escreveram, defronte do castiçal, sobre o reboco da parede do palácio do rei; e o rei viu a parte da mão que escrevia. Então se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o perturbaram, de modo que as juntas dos seus lombos se afrouxaram, e os seus joelhos batiam um no outro. O rei clamou em alta voz que introduzissem os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores. E o rei falou e disse aos sábios da Babilônia: Quem quer que leia esta escrita e me mostre a sua interpretação será vestido de escarlate, terá uma corrente de ouro ao pescoço e será o terceiro governante no reino. Então entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escrita, nem fazer saber ao rei a sua interpretação. Então o rei Belsazar ficou muito perturbado, e o seu semblante se lhe mudou, e os seus nobres ficaram atônitos. Daniel 5:1-9.

Na "mesma hora" em que o juízo de Belsazar chegou, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram lançados na fornalha que havia sido aquecida para ficar "sete vezes" mais quente do que o normal.

Agora, pois, se estais prontos, quando ouvirdes o som da corneta, da flauta, da harpa, do sacabuche, do saltério e do dulcímico, e de toda sorte de música, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; tudo bem; mas, se não adorardes, na mesma hora sereis lançados no meio de uma fornalha de fogo ardente; e quem é o Deus que vos livrará das minhas mãos? Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam e disseram ao rei: Ó Nabucodonosor, não nos é

necessário responder-te quanto a este assunto. Se assim for, o nosso Deus, a quem servimos, pode livrar-nos da fornalha de fogo ardente, e ele nos livrará das tuas mãos, ó rei. Mas, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste. Então Nabucodonosor se encheu de furor, e a expressão do seu rosto se mudou contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; por isso falou e ordenou que se aquecesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava aquecê-la. Daniel 3:15-19.

A "hora" do juízo para Belsazar é a mesma "hora" do juízo para Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e em ambas as linhas "sete tempos" são representados como o símbolo desse juízo. Os três valorosos representam as duas testemunhas que sobem com nuvens ao céu como o estandarte na "hora" do grande terremoto na Lei Dominical, e Belsazar representa o juízo de ruína nacional que é trazido sobre a besta da terra na mesma "hora".

Continuaremos nosso estudo do juízo de Belsazar no próximo artigo.

Estou profundamente perturbado de espírito quanto ao baixo padrão de piedade entre o nosso povo. E quando penso nos "ais" pronunciados sobre Cafarnaum, penso em quão mais pesada virá a condenação sobre aqueles que conhecem a verdade e não andaram segundo a verdade, mas nas faíscas do seu próprio fogo. Nas vigílias da noite, tenho-me dirigido ao povo de maneira muito solene, suplicando-lhes que perguntem à própria consciência: Quem sou eu? Sou cristão, ou não sou? Meu coração foi renovado? A graça transformadora de Deus moldou o meu caráter? Tenho-me arrependido dos meus pecados? Foram confessados? Foram perdoados? Sou um com Cristo, como Ele é um com o Pai? Odeio o que outrora amei? Agora amo o que outrora odiei? Tenho por perda todas as coisas por causa da excelência do conhecimento de Cristo Jesus? Sinto que sou propriedade comprada por Jesus Cristo, e que a cada hora devo consagrar-me ao seu serviço?

Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Toda a terra será iluminada com a glória do Senhor, assim como as águas cobrem os canais do grande abismo. Profecias estão se cumprindo, e tempos tempestuosos estão diante de nós. Antigas controvérsias que aparentemente estiveram silenciadas por muito tempo serão reavivadas, e novas controvérsias surgirão; o novo e o antigo se misturarão, e isso acontecerá muito em breve. Os anjos estão segurando os quatro ventos, para que não soprem, até que a obra determinada de advertência seja dada ao mundo; mas a tempestade está se formando, as nuvens estão se carregando, prontas para irromper sobre o mundo, e para muitos será como um ladrão na noite.

Muitos sorriram e não quiseram crer quando lhes dissemos, há vinte e há trinta anos, que o domingo seria imposto a todo o mundo, e que seria feita uma lei para obrigar sua observância e forçar a consciência. Vemos isso se cumprir. Tudo o que Deus disse acerca do futuro certamente se cumprirá; não falhará uma só coisa de tudo o que ele falou. O protestantismo estende agora as mãos através do abismo para apertar as mãos com o papado, e está sendo formada uma confederação para pisotear e lançar ao esquecimento o sábado do quarto mandamento; e o homem do pecado, que, por instigação de Satanás, instituiu o sábado espúrio, esse filho do papado, será exaltado para tomar o lugar de Deus.

Todo o céu me é apresentado como observando o desenrolar dos acontecimentos. Uma crise há de ser revelada na grande e prolongada controvérsia no governo de Deus na Terra. Algo grande e decisivo há de ocorrer, e isso muito em breve. Se houver qualquer demora, o caráter de Deus e o seu trono ficarão comprometidos. O arsenal do céu está aberto; todo o universo de Deus e seus equipamentos estão prontos. Basta a justiça pronunciar uma palavra, e haverá terríveis manifestações na Terra da ira de Deus. Haverá vozes e trovões e relâmpagos e terremotos e desolação universal. Todo movimento no universo do céu é para preparar o mundo para a grande crise.

A intensidade está se apossando de cada elemento terreno; e, como um povo que recebeu grande luz e maravilhoso conhecimento, muitos deles são representados pelas cinco virgens adormecidas com suas lâmpadas, mas sem óleo em seus vasos; frios, insensíveis, com uma piedade fraca e minguante. Enquanto uma nova vida está sendo difundida e brota de baixo, apoderando-se rapidamente de todas as agências de Satanás, como preparo para o último grande conflito e luta, uma nova luz, uma nova vida e um novo poder descem do alto e tomam posse do povo de Deus que não está morto, como muitos agora estão, em delitos e pecados. O povo que agora enxerga o que em breve virá sobre nós, pelo que está se passando diante de nós, já não confiará em invenções humanas e sentirá que o Espírito Santo deve ser reconhecido, recebido, apresentado diante do povo, para que possam contender pela glória de Deus e trabalhar por toda parte, nos atalhos e nas estradas da vida, para a salvação das almas de seus semelhantes. A única rocha segura e firme é a Rocha dos Séculos. Somente os que edificam sobre essa Rocha estão seguros.

Aqueles que agora têm a mente carnal, a despeito das advertências dadas por Deus em sua palavra e por meio dos testemunhos de seu Espírito, nunca se unirão à santa família dos redimidos. São sensuais, depravados no pensamento e abomináveis aos olhos de Deus. Nunca foram santificados pela verdade. Não são participantes da natureza divina, nunca venceram o eu e o mundo com suas afeições e concupiscências. Tais pessoas estão por todas as nossas igrejas e, como resultado, as igrejas estão fracas, enfermas e prestes a morrer. Não se deve dar agora um testemunho indiferente, mas um testemunho decidido e incisivo, que repreenda toda impureza e exalte Jesus. Devemos, como povo, estar em atitude de expectativa, trabalhando, esperando, vigiando e orando.

Esta bendita esperança da segunda vinda de Cristo precisa ser frequentemente apresentada ao povo, com suas solenes realidades; aguardar a breve manifestação de nosso Senhor Jesus, vindo em sua glória, levará a considerar as coisas terrenas como vazio e nada. Toda honra ou distinção mundana não tem valor, pois o verdadeiro crente vive acima do mundo; seus passos avançam rumo ao céu. Ele é peregrino e forasteiro. Sua cidadania está nos céus. Ele recolhe para sua alma os raios de sol da justiça de Cristo, para que seja uma luz ardente e resplandecente na escuridão moral que envolveu o mundo. Que fé vigorosa, que viva esperança, que amor fervoroso, que santo e consagrado zelo por Deus se vê nele, e que marcada distinção entre ele e o mundo! 'Vigiai, pois, e orai em todo tempo, para que sejais havidos por dignos de escapar de todas estas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do homem.' 'Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora vem o vosso Senhor.' 'Portanto, estai vós também apercebidos; porque, à hora em que não pensais, vem o Filho do

homem.' 'Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes.' Folhetos, 38-40.